



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br



PrefeituraSantanaDeParnaiba



PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Sandra	Português	2ª feira das 19:00 às 19:50 (1ºE)		https://meet.google.com/drh-dffp-bwt
Valdecir	Matemática	terça feira 21:00/21:50		https://meet.google.com/uqb-fhjp-wxe
Katia	História	Quarta (19:00 às 20:00)		meet.google.com/vwj-mjz-d-fte
Thiago	Geografia	sexta-feira 19:50/20:40		https://meet.google.com/fyg-mxqu-khe
Rosangela	Arte	segunda-feira – 19:00/19:50		meet.google.com/bbc-jceg-up-t
Vanessa	Inglês	quarta-feira 21:00/21:50		https://meet.google.com/wkq-r
Severina	Biologia	terça-feira 21:00/21:50		meet.google.com/bdq-dcn-b-vhc
Ivair	Filosofia	segunda-feira 19:50/20:40		https://meet.google.com/ycg-ojeh-wdf
Gisele	Física	quinta-feira 21:00/21:50		https://meet.google.com/ado-xghm-vku
Raquel	Química	quinta-feira 19:00/19:50		meet.google.com/ijm-pxcw-sig

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Matemática	Professor(a): VALDECIR	
Nome do Aluno: 2 E e F N°		
Ano/série: 2ºEM	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

Progressão geométrica

Uma **progressão geométrica** (PG) é uma sequência numérica onde cada termo é igual ao produto de seu antecessor com uma constante, chamada **razão da PG**. Em outras palavras, a diferença entre dois termos quaisquer e consecutivos de uma PG é uma constante.

Exemplo de **progressão geométrica**:

$$(1, 3, 9, 27, 81, \dots)$$

Cada termo dessa PG, exceto o primeiro, é resultado de um produto de seu antecessor por 3, pois $3 = 3 \cdot 1$, $9 = 3 \cdot 3$ e assim por diante.

A **razão de** uma **PG** é representada pela letra “q”. E seus elementos são representados por uma letra minúscula seguida de um número que indica a posição do número. Por exemplo, na PG acima, o termo a_1 é o primeiro termo e é igual a 1. O termo a_4 é o quarto termo e é igual a 27. Dessa forma, é costume indicar o enésimo termo de uma PG por a_n .

Fazendo uso da definição de PG, podemos escrever o **enésimo termo** como um produto de seu antecessor a_{n-1} pela razão. Assim, a definição das **progressões geométricas** também pode ser dada da seguinte maneira:

$$(a_1, a_2, a_3, \dots, a_n, \dots) \text{ é P.G. } \Leftrightarrow a_n = a_{n-1} \cdot q$$

Termo geral da PG

O **termo geral** de uma PG é uma expressão que pode ser usada para encontrar um termo qualquer de uma progressão geométrica. Esse termo também é expresso por a_n e a expressão/fórmula utilizada para determiná-lo é:

$$a_n = a_1 \cdot q^{n-1}$$

Onde:

n é o índice do termo que queremos determinar, ou seja, está ligado à posição desse termo na PG; a_1 é o primeiro termo da **progressão geométrica** e

q é sua razão.

Por exemplo, para determinar o décimo termo da PG (1, 2, 4, 8, 16, ...), podemos fazer:

$$a_n = a_1 \cdot q^{n-1}$$

$$a_{10} = 1 \cdot 2^{10-1}$$

Pois $a_1 = 1$, $q = 2$ e $n = 10$. Prosseguindo nos cálculos:

$$a_{10} = 1 \cdot 2^9$$

$$a_{10} = 2^9$$

$$a_{10} = 512$$

Soma dos termos de uma PG

Existem duas possibilidades para o cálculo da **soma dos termos** de uma PG. Ela pode ser finita ou o problema pode exigir a soma de uma quantidade finita de termos de uma PG infinita. Em ambos os casos, usamos a fórmula:

$$S_n = \frac{a_1 \cdot (q^n - 1)}{q - 1}$$

Se for necessário encontrar a [soma dos termos de uma PG infinita](#), a fórmula a ser utilizada é:

$$S_n = \frac{a_1}{q - 1}$$

Por fim, é possível encontrar o produto dos termos de uma PG finita. A fórmula usada para esse cálculo é:

$$P_n = a_1^n \cdot q^{\frac{n(n-1)}{2}}$$

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: filosofia	Professor(a): Ivair	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 2° EM	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

Revolução copernicana é o nome que se dá à profunda transformação na concepção do universo, ocorrida no início da Idade Moderna, com a proposição de um sistema planetário heliocêntrico (“centrado no Sol”, da palavra grega para Sol, *helios*) em lugar do modelo geocêntrico (“centrado na Terra”, da palavra grega para Terra, *geo*). Diz-se “copernicana” porque tal revolução científica foi iniciada pelo trabalho do astrônomo e cônego polonês Nicolau Copérnico (1473-1543), o primeiro a propor um modelo heliocêntrico com detalhes matemáticos bem desenvolvidos.

É importante ressaltar que é justamente a presença de desenvolvimento matemático no modelo proposto por Copérnico que justifica o pioneirismo a ele atribuído. Muitos séculos antes do período da revolução copernicana, a ideia de um universo centrado no Sol já havia sido apresentada pelo astrônomo e matemático grego Aristarco de Samos (310 a.C. - 230 a.C.), sem aceitação, no entanto, por parte de seus contemporâneos. A proposição de Copérnico ganhou substância graças à sua adequada fundamentação matemática e ao progresso científico subsequente.

Até o século XVI, a visão de que a Terra estava posicionada no centro do universo era predominante. O que se entendia por universo, aliás, era um conjunto de astros muito limitado em relação ao que compreendemos hoje; como ainda não havia sido inventado o telescópio, os astros conhecidos restringiam-se ao que podia ser observado a olho nu. Assim, o universo era

considerado composto apenas pela Terra, no centro, envolta por várias esferas cristalinas invisíveis onde se moviam cada um dos demais astros conhecidos: [Lua](#), [Mercúrio](#), [Vênus](#), Sol, [Marte](#), [Júpiter](#), [Saturno](#) e estrelas fixas – nesta ordem. Esse modelo geocêntrico, sistematizado ainda no século II pelo astrônomo e matemático [Ptolomeu](#), era ensinado como padrão e oficializado pela instituição mais poderosa da Idade Média, a Igreja Católica, característica que o classificava como intocável em uma das épocas mais conservadoras de toda a história.

Copérnico, ele próprio religioso e sabedor das dificuldades que as novas ideias encontravam na sociedade de sua época, foi bastante cauteloso ao introduzir o modelo heliocêntrico. Em 1530, escreveu um manuscrito que não chegou a ser publicado, o *Commentariolus*, em que apresentava um esboço de seu modelo. Nele, o Sol era posto no centro do universo e, em torno dele, giravam todos os planetas, inclusive a Terra, que tinha, por sua vez, a Lua ao seu redor. Graças à medição das distâncias planetárias, tornada possível no sistema copernicano, a ordem dos planetas a partir do Sol foi corretamente estabelecida – Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter e Saturno –, com as estrelas fixas mantidas como os astros mais distantes do universo. As ideias de Copérnico em sua forma final apenas se tornaram públicas no ano de sua morte, em 1543, quando sua obra *De Revolutionibus Orbium Coelestium* foi publicada.

A consagração do modelo de universo proposto por Copérnico veio ao longo do século seguinte, quando [Galileu Galilei](#), em 1610, reuniu evidências do heliocentrismo através de observações astronômicas realizadas com telescópios; quando [Johannes Kepler](#), entre 1609 e 1619, obteve as leis do movimento planetário e fez cálculos precisos das posições dos astros usando órbitas heliocêntricas; e quando [Isaac Newton](#), em 1687, explicou corretamente o movimento dos planetas em torno do Sol ao enunciar a [lei da gravitação universal](#). Ao final do século XVII, a concepção de universo inaugurada pela revolução copernicana mostrava-se incontestável diante da observação da natureza.

Referências

LAGES, L.; NUNES, R.; SCALIONE, T. O céu que nos abraça. Minas Faz Ciência, Belo Horizonte, n. 70, p. 24-29, 2017.

PIRES, A. S. T. Evolução das ideias da Física. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008. p. 85-93.

SARAIVA, M. F. O.; OLIVEIRA FILHO, K. S.; MÜLLER, A. M. Movimento dos Planetas: o modelo heliocêntrico de Copérnico. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~fatima/fis2010/Aula5-141.pdf>>. Acesso em 08 de ago. 2017.

Texto originalmente publicado em <https://www.infoescola.com/astronomia/revolucao-copernicana/>

Arquivado em: Astronomia, Idade Moderna

O **racionalismo** foi uma **corrente filosófica** muito importante da [Modernidade](#). Como concepção de conhecimento filosófico, o racionalismo começa a tomar corpo durante o [Renascentismo](#), mas as suas primeiras origens podem remontar à filosofia grega, com as teses idealistas [platônicas](#) e a concepção do princípio da causalidade.

O racionalismo tem como principal **objetivo teorizar o modo de conhecer dos seres humanos**, não aceitando qualquer elemento empírico como fonte do conhecimento verdadeiro. Para os racionalistas, todas as ideias que temos têm origem na pura racionalidade, o que impõe também uma concepção inatista, isto é, de que as ideias têm origens inatas no ser humano, nascendo conosco em nosso intelecto e sendo usadas e descobertas pelas pessoas que fazem melhor uso da razão. São considerados filósofos racionalistas [Descartes](#), Spinoza e Leibniz.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Biologia	Professor(a): Severina	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 2° EM	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

ATIVIDADE DE BIOLOGIA/ REMOTA COVID-19. SEMANA 29/03.

PROF. SEVE TORQUATO.

TEMA: REINO MONERA/ AS BACTERIAS E CIANOBACTERIAS.

TURMA: 2º EM E, F.

OBJETIVO: Conhecer as bactérias e suas diferentes funções;

Reconhecer a importância das bactérias para a vida;

Relacionar as diferentes aplicabilidades às bactérias....

Acesse o link para assistir o vídeo explicativo.

https://www.youtube.com/watch?v=_hZW-SVrrtA

Após assistir o vídeo explicativo, faça a leitura do texto na apostila Opet,

Págs 02 a 11.

SEMANA DE ESTUDOS!!

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 2ºE, 2ºF	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

Semana de estudos! Não tem atividade para entregar!

Tema: Escalas Termométricas

As escalas termométricas são mecanismos utilizados para medir a temperatura dos corpos. Temperatura é uma grandeza física que mede o grau de agitação das moléculas de um corpo, indicando o seu estado térmico, ou seja, quanto maior a agitação das partículas que compõem o corpo, maior será a temperatura dele. As escalas surgiram da necessidade de quantificar o quanto um corpo está quente ou frio, e da necessidade de melhorar as medidas das temperaturas.

Existem vários tipos de escalas, das quais as mais conhecidas são a escala Celsius, escala Kelvin e escala Fahrenheit.

Escala Celsius

A Escala Celsius é a mais comum entre todas, foi criada em 1742 pelo astrônomo sueco Anders Celsius. Ele estabeleceu pontos fixos da sua escala como sendo os pontos de fusão do gelo e de ebulição da água, ou seja, 0° para o ponto de fusão de gelo e 100° para o ponto de ebulição da água.

Escala Fahrenheit

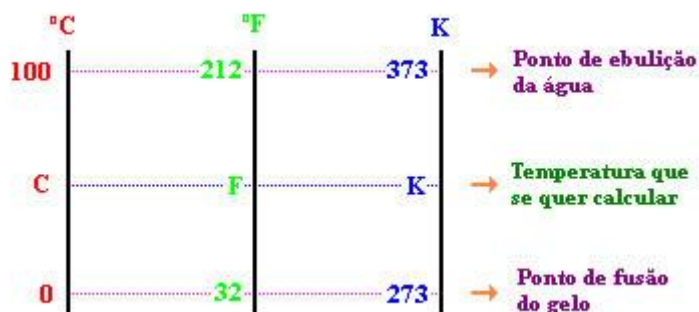
Daniel Gabriel Fahrenheit, o inventor do termômetro de mercúrio, foi o inventor dessa escala por volta dos anos de 1742. Ele em seus estudos obteve uma temperatura de 32°F para uma mistura de água e gelo, e uma temperatura de 212°F para a água fervente.

Assim, na escala Fahrenheit a água vira gelo a uma temperatura de 32°F e ferve a uma temperatura de 212°F. É a escala mais utilizada nos países de língua inglesa.

Escala Kelvin e o zero absoluto

Como já foi dito, a temperatura mede o grau de agitação das moléculas, sendo assim a menor temperatura corresponde à situação na qual essa agitação cessa. Esse é denominado de zero absoluto. Na prática esse ponto é impossível de se alcançar, contudo, esse valor foi alcançado teoricamente na escala Celsius e corresponde a um valor igual a $-273,15^{\circ}\text{C}$ (aproximadamente -273). William Thomson, que viveu entre os anos de 1824 a 1907, durante a realização de experimentos verificou que se o volume de um gás for mantido constante, a sua pressão seria reduzida a uma razão de $1/273$ do valor inicial para uma variação de -1°C na temperatura. Assim, ele concluiu que se o gás sofresse uma redução de temperatura de 0°C para -273°C , a sua temperatura reduziria a zero. A esse valor de -273°C ficou conhecido como zero absoluto. Kelvin atribuiu o zero da sua escala como sendo igual a -273°C na escala Celsius.

Relação entre as escalas termométricas



Podemos relacionar as três escalas da seguinte forma:

Para fazer a mudança de qualquer valor de uma escala para outra, podemos utilizar a seguinte relação matemática:

$$\frac{T_c}{5} = \frac{T_f - 32}{9} = \frac{T_k - 273}{5}$$

O Termômetro

Termômetro é um equipamento utilizado para medir a temperatura de um determinado corpo. Existem vários tipos, dentre os quais o mais utilizado é o termômetro de mercúrio. Constituído de um fino tubo de vidro fechado a vácuo e um bulbo que se localiza na extremidade, onde está o mercúrio, seu funcionamento se baseia na dilatação do mercúrio. O mercúrio é um metal líquido à temperatura ambiente; é muito sensível. Quando ocorre variação na temperatura ele expande pelo tubo de vidro, essa expansão permite visualizar, através da leitura da escala graduada, a temperatura do corpo.

Aproveite para conferir a videoaula relacionada ao assunto:

https://www.youtube.com/watch?v=JuF_cmFy--Q&t=40s

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Química	Professor(a)	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 2°EM	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

Soluções químicas

As soluções químicas são misturas homogêneas formadas por duas ou mais substâncias.

Os componentes de uma solução são denominados de soluto e solvente:

- Soluto: representa a substância dissolvida.
- Solvente: é a substância que dissolve.

Geralmente, o soluto de uma solução está presente em menor quantidade que o solvente.

Um exemplo de solução é a mistura de água e açúcar, tendo a água como solvente e o açúcar como soluto.

A água é considerada o solvente universal, devido ao fato de dissolver uma grande quantidade de substâncias.

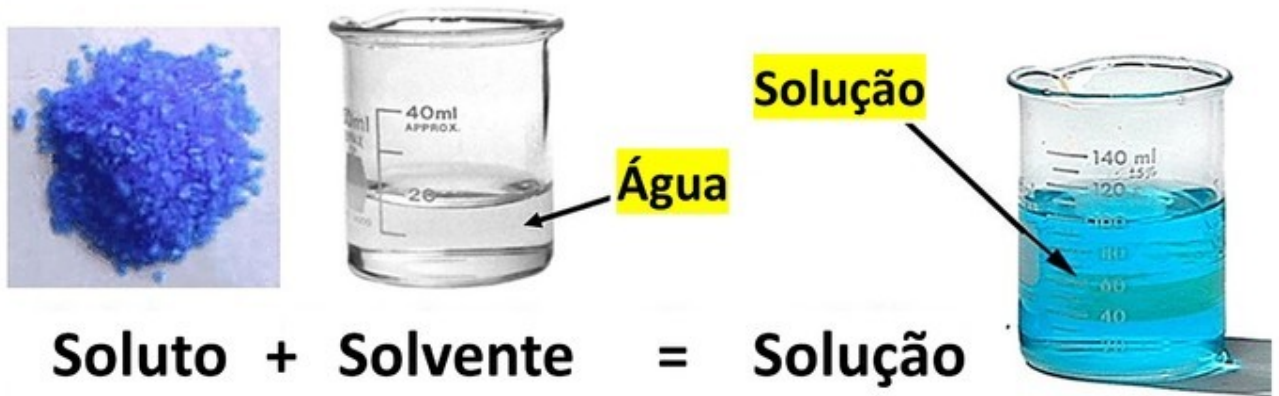
As soluções químicas estão presentes em nosso cotidiano

Classificação das soluções

Como vimos, uma solução consiste de duas partes: o soluto e o solvente.

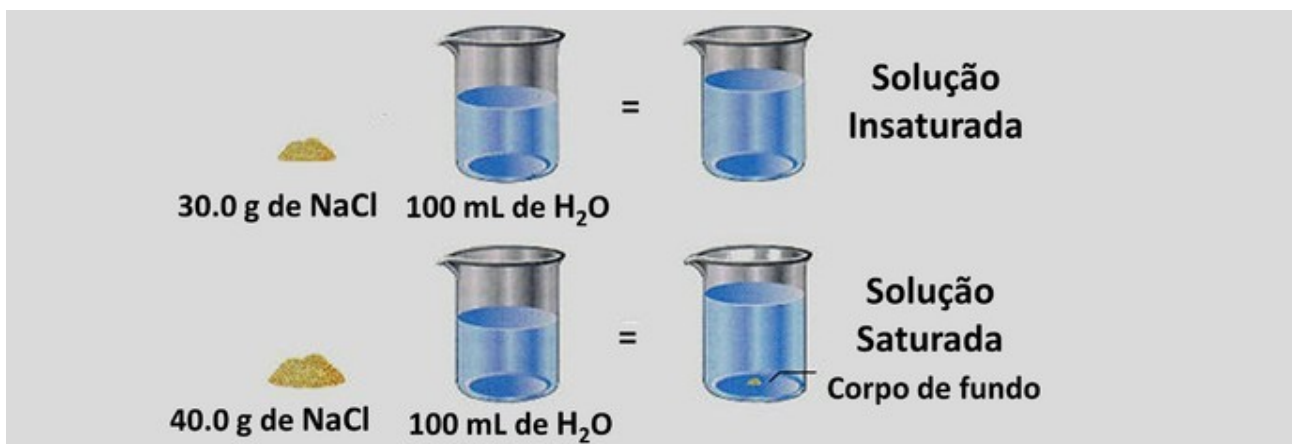
Formação de uma solução

Porém, esses dois componentes podem apresentar diferentes quantidades e características. Como resultado, existem diversos tipos de soluções e cada uma delas baseia-se em uma determinada condição.



Quantidade de soluto

De acordo com a quantidade de soluto que possuem, as soluções químicas podem ser: **Cs 40g - 100 ml**



- Soluções saturadas: solução com a quantidade máxima de soluto totalmente dissolvido pelo solvente. Se mais soluto for acrescentado, o excesso acumula-se formando um corpo de fundo.
- Soluções insaturadas: também chamada de não saturada, esse tipo de solução contém menor quantidade de soluto.
- Soluções supersaturadas: são soluções instáveis, nas quais a quantidade de soluto excede a capacidade de solubilidade do solvente.

Exemplo de soluções saturada e insaturada

Veja também: [Soluto e Solvente: o que são, diferenças e exemplos](#)

Estado físico

As soluções também podem ser classificadas de acordo com o seu estado físico:

- Soluções sólidas: formadas por solutos e solventes em estado sólido. Por exemplo, a união de cobre e níquel, que forma uma liga metálica.

- Soluções líquidas: formadas por solventes em estado líquido e solutos que podem estar em estado sólido, líquido ou gasoso. Por exemplo, o sal dissolvido em água.
- Soluções gasosas: formadas por solutos e solventes em estado gasoso. Por exemplo, o ar atmosférico.

Veja também: [Estados Físicos da Matéria](#)

Natureza do soluto

Além disso, segundo a natureza do soluto, as soluções químicas são classificadas em:

- Soluções moleculares: quando as partículas dispersas na solução são moléculas, por exemplo, o açúcar (molécula $C_{12}H_{22}O_{11}$).
- Soluções iônicas: quando as partículas dispersas na solução são íons, por exemplo, o sal comum cloreto de sódio (NaCl), formado pelos íons Na^+ e Cl^- .

Para entender a diferença entre íons e moléculas, sugerimos esses textos:

- [O que é molécula?](#)
- [Íon, cátion e ânion](#)

Coeficiente de solubilidade

Solubilidade é a propriedade física das substâncias de se dissolverem, ou não, em um determinado solvente.

O coeficiente de solubilidade representa a capacidade máxima do soluto de se dissolver em uma determinada quantidade de solvente. Isso conforme as condições de temperatura e pressão.

Conforme a [solubilidade](#), as soluções podem ser:

- Soluções diluídas: a quantidade de soluto é menor em relação ao solvente.
- Soluções concentradas: a quantidade de soluto é maior que a de solvente.

Quando temos uma solução concentrada, podemos notar que o soluto não se dissolve completamente no solvente, o que leva a presença de um corpo de fundo.

Para calcular o [coeficiente de solubilidade](#) é utilizada a seguinte fórmula:

Onde:

C_s : coeficiente de solubilidade

m_1 : massa do soluto

m_2 : massa do solvente

Veja também: [Produto de Solubilidade](#)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: História	Professor(a): Kátia Fernanda	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 2°EM	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

Tema: Os Incas; Ameríndios hoje (Uni 14)

Atividade: O aluno deverá fazer a leitura das páginas 07 a 11 para responder as questões também presentes na página 11.

Entrega: Enviar foto para o Google Sala de Aula ou Whatsapp 11 97254-2177 até sexta-feira 09/04/2021.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Geografia	Professor(a): Thiago Celestino	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 2ºEM E/F	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

TEMA: ESTRUTURA GEOLÓGICA DO BRASIL

VÍDEO AULA: <https://www.youtube.com/watch?v=pvoTkjN87Tg>

CONTEÚDO:

As rochas da crosta terrestre estão em constante processo de transformação, sendo modificadas pela ação erosiva de agentes externos (chuvas, ventos etc.) e agentes internos (erupções vulcânicas e tectonismo). Esse processo ocorre há bilhões de anos e o conhecimento da estrutura geológica de um determinado local é de fundamental importância na análise do relevo e dos possíveis recursos minerais existentes.

O Brasil, por apresentar uma grande extensão territorial (8.514.876 quilômetros quadrados), possui estrutura geológica composta por três tipos distintos: escudos cristalinos, bacias sedimentares e terrenos vulcânicos.

Escudos cristalinos

Responsável por aproximadamente 36% do território nacional, essa formação ocorreu no período pré-cambriano. Ela apresenta composição diferente conforme os terrenos arqueozoicos (32% do território nacional) e proterozoicos (4% do território). No primeiro é possível encontrar rochas como o granito, gnaisses, grafita e elevações como a serra do Mar. Sua formação é a mais antiga, apresentando pequena riqueza mineral. Já nos terrenos proterozoicos, há rochas metamórficas que formam jazidas minerais (ferro, níquel, chumbo, ouro, prata, diamantes e manganês). A serra dos Carajás, no estado do Pará, é um terreno proterozoico.

Bacias sedimentares

Essa formação recobre cerca de 60% do território brasileiro. São constituídas de espessas camadas de rochas sedimentares, consequência da intensa deposição de sedimentos de origem marinha, glacial e continental nas partes mais baixas do

relevo. Nesses terrenos é possível encontrar petróleo e carvão mineral, além de minerais radioativos (urânio e tório), xisto betuminoso, areia, cascalho e calcário.

Terrenos vulcânicos

São áreas que sofreram a ação de derrames vulcânicos. Esse processo originou a formação de rochas como o basalto e o diabásio. A decomposição do basalto é responsável por fertilizar o solo, no Brasil essas áreas são denominadas de “terra roxa”.

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

01. *“As altitudes do relevo brasileiro são, em geral, modestas. O ponto mais alto do país não ultrapassa os 3 mil metros: o pico da Neblina (2993m), perto da fronteira do Amazonas com a Venezuela. Cerca de 41% do território nacional tem, no máximo, 200m de altitude; 78% tem até 500m; e 92,7% até 900m de altitude”.*

(Adaptado de: VESENTINI, J. W. *Brasil: sociedade e espaço. Geografia do Brasil*. 32ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2006. p.252).

As características descritas acima indicam que o relevo brasileiro é:

- a) bastante acidentado, com elevada incidência de dobramentos modernos.
- b) diretamente influenciado pelas ações recentes de tectonismos.
- c) geologicamente antigo, portanto mais desgastado.
- d) pouco transformado pelos agentes erosivos e intempéricos.

02. As áreas de planície no Brasil estão basicamente situadas nas proximidades de grandes rios, lagos e também em algumas zonas costeiras. Dentre essas áreas, merece destaque a planície do Rio Amazonas, que basicamente segue o leito principal do Rio Amazonas e de alguns de seus afluentes. Existe, nesse contexto, um debate sobre a possibilidade do aproveitamento das águas desse rio para a construção de hidrelétricas, o que pode ser considerado como algo:

- a) não recomendado, pois a elevada declividade do terreno não favorece a criação de barragens.
- b) recomendado, em função da possibilidade de rápido armazenamento das águas nas áreas mais planas.
- c) recomendado, pois as áreas da planície amazônica favorecem a intervenção humana sem grandes prejuízos ambientais.
- d) não recomendado, haja vista que áreas de planície não possuem uma queda d'água acentuada para a instalação de barragens e turbinas.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Inglês	Professor(a):Vanessa	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 2°EM	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

Aulas Remotas - às quartas - das 21h às 21h50

<https://meet.google.com/wkq-rgos-iry>

E-mail: vanessa.13328@edu.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Whatsapp - 997339432

Conteúdo: Present Perfect - apostila OPET

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ey-o0ViyN28>

Present perfect

Em primeiro lugar, entenda que o *present perfect* é um tempo do presente. Logo, ele te trará uma ideia de como estão as coisas agora. Além disso, é importante perceber que a natureza das ações desse tempo verbal se encontram em um ponto entre o passado e o presente.

A estrutura isolada dos verbos no present perfect é:

Has/have + past participle

Para *he, she* e *it*, você usa *has*. Já para as demais pessoas, o correto é *have*.

Tendo como base o que é o *present perfect*, vamos estudar alguns usos do tempo verbal.

Ações que acabaram de acontecer

Pode ser empregado para designar ações que acabaram de ocorrer no momento da fala. Usualmente trazem novas informações à conversa, por exemplo:

- *I've just seen him on the corner.* – Eu acabei de vê-lo na esquina.
- *I've just lost five bucks.* – Acabei de perder seis reais.

Ações que começaram no passado e ainda acontecem no presente

Com o *present perfect*, você pode se referir a ações que se iniciaram em um tempo qualquer no passado e ainda continuam acontecendo no momento da fala. Nesses casos é possível perceber que o *present perfect* é focado mais na ação em si do que em quando ela aconteceu. Veja os exemplos:

- *They have studied a lot for the exams.* – Eles têm estudado muito para os exames.
- *She has worked in the same place for the last seven years.* – Ela trabalha no mesmo lugar há 7 anos. / Ela vem trabalhando no mesmo lugar pelos últimos 7 anos.
- *John and Sarah have lived at the same place since I met them.* – John e Sarah moram no mesmo lugar desde que eu os conheci.

Perceba que, em todos os exemplos, o *present perfect* funciona para dar um foco maior à ação e à sua ideia de continuidade até o tempo presente.

Ações que aconteceram no passado e ainda possuem efeitos no presente

O *present perfect* pode tratar de ações que aconteceram no passado e não necessariamente continuam ocorrendo no presente, mas ainda geram algum resultado no agora. Veja o exemplo:

- *Where are your glasses?* – Onde estão seus óculos?
- *I don't know. I've lost them!* – Eu não sei. Eu os perdi!

Perceba que no caso acima o ato de perder os óculos aconteceu em algum momento do passado e não continua acontecendo no presente. Porém, os efeitos da perda ainda impactam o momento da fala, visto que o interlocutor está sem os óculos porque os perdeu.

Ações que ocorreram em um tempo não preciso

O *present perfect* também pode ser utilizado para designar algo que ocorreu no passado e que não é possível saber ou não interessa exatamente quando. Perceba novamente que o tempo verbal procura dar ênfase à ação realizada, e não ao tempo. Veja:

- *She has lived in Amsterdam for a while.* – Ela morou em Amsterdã por um tempo.
- *I have eaten French fries only once!* – Eu comi batatas fritas apenas uma vez!
- *They have been to Rio de Janeiro.* – Eles estiveram no Rio de Janeiro.

Perguntas

Você pode usar o *present perfect* para perguntar se alguém já fez algo, sem necessariamente precisar quando.

- *Have you eaten korean food?* – Você comeu comida coreana?
- *Have you watched The Godfather?* – Você assistiu O Poderoso Chefão?

A expressão *have you ever* é empregada quando você quer perguntar se alguém já fez algo na vida, deixando mais forte a ideia de imprecisão temporal. Veja:

- *Have you ever been to China?* – Você já esteve na China?
- *Have you ever visited the Louvre Museum?* – Você já visitou o Museu do Louvre?

Coisas que você nunca fez

Como resposta às perguntas anteriores, você pode utilizar a estrutura *has/have never* para falar sobre coisas que você ou alguém nunca fez, como:

- *I have never been to China.* – Eu nunca estive na China.
- *I have never watched The Godfather.* – Eu nunca assisti O Poderoso Chefão.

Negativa

A estrutura negativa é formada com a inserção de *not* após os verbos auxiliares *has* ou *have*. Veja:

- *They have not visited us for the last six years.* – Eles não nos visitam há seis anos.
- *She has not studied since she left the school.* – Ela não estuda desde que deixou a escola.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Português	Professor(a): Sandra Marques	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 2ºE/F	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

Essa semana estudaremos as três gerações românticas. Após ler o texto abaixo assista a vídeo aula indicada.

Gerações Românticas no Brasil

A produção literária dos autores brasileiros do Romantismo é subdividida em três gerações. São as chamadas gerações românticas no Brasil.

A primeira geração é denominada **nacionalista** ou **indianista**. A segunda geração romântica foi batizada de "**geração do mal-do-século**" e a terceira de "**geração condoreira**".

Primeira Geração

Também chamada de geração nacionalista ou indianista, foi marcada pela exaltação à natureza, volta ao passado histórico, medievalismo, criação do herói nacional na figura do índio.

Essa alusão ao indígena deu origem ao nome dessa fase da literatura brasileira.

O sentimento e a religiosidade também são características marcantes da produção literária dos autores da primeira geração.

Entre os principais poetas podemos destacar Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães e Araújo Porto Alegre.

Segunda Geração

É a geração do mal-do-século, que foi intensamente influenciada pela poesia de Lord Byron e Musset. Por esse motivo, é também chamada de "geração byroniana".

As obras dessa fase da literatura são impregnadas de egocentrismo, negativismo boêmio, pessimismo, dúvida, desilusão adolescente e tédio constante.

São essas as características do ultrarromantismo, o verdadeiro mal-do-século.

O tema preferido é a fuga da realidade, que se manifesta na idealização da infância, nas virgens sonhadas e na exaltação da morte.

Os principais poetas dessa geração foram Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Fagundes Varela.

Terceira Geração

A Geração Condoreira foi caracterizada pela poesia social e libertária. Nela estão refletidas as lutas internas da segunda metade do reinado de Dom Pedro II.

Essa geração sofreu intensamente a influência das ideias de Victor Hugo, de sua poesia político-social.

Em consequência dessa ligação, essa fase da literatura também é chamada de "geração hugoana".

O termo condoreirismo é consequência do símbolo de liberdade adotado pelos jovens românticos: o condor, águia que habita o alto da cordilheira dos Andes.

Seu principal representante foi Castro Alves, seguido por Sousândrade.

https://www.youtube.com/watch?v=jz_As_nzSUA

<https://www.youtube.com/watch?v=PZixqXZdTT>

<https://www.youtube.com/watch?v=EazYRQTbePI>

https://www.youtube.com/watch?v=B_5hyrK7AQ

As três gerações românticas

- **Primeira geração – Poesia indianista:** O nacionalismo e o indianismo são as principais características. O poeta mais importante é Gonçalves Dias.
- **Segunda geração – Poesia ultrarromântica (mal do século):** O egocentrismo, sentimentalismo e gosto pelo macabro são as principais características. Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu são os poetas mais importantes.
- **Terceira geração – Poesia condoreira:** A denúncia social é o aspecto mais evidente dos textos. Castro Alves foi o poeta mais importante.



José Maria de Medeiros. A personagem Indiana do romance de José de Alencar. RJ: Museu Nacional de Belas Artes, 1981.



Álvares de Azevedo. O poeta e a mulher. 1863 e 1873. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro (RJ).





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Arte	Professor(a): Rosangela	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série:2°EM	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

- **Tema:** O mundo do teatro (Uni 4)



- **Atividade:** O aluno deverá fazer a leitura das páginas 07 a 10 para responder às questões abaixo:
 1. De qual dos três gêneros teatrais você mais gosta? Por quê?
 2. Qual a função que o teatro exerce como meio de comunicação e cultura?
 3. Qual ator ou atriz do teatro brasileiro você admira? Por quê?

- **Entrega:** Enviar foto para o Google Sala de Aula até sexta-feira 09/04/2021.



O **teatro** teve sua origem no século VI a.C., na Grécia, surgindo das festas dionisiacas realizadas em homenagem ao deus Dionísio, deus do vinho, do teatro e da fertilidade. Essas festas, que eram rituais sagrados, procissões e recitais que duravam dias seguidos, aconteciam uma vez por ano na primavera, períodos em que se fazia a colheita do vinho naquela região.

O teatro grego que hoje conhecemos surgiu, segundo historiadores, de um acontecimento inusitado. Quando um participante desse ritual sagrado resolve vestir uma máscara humana, ornada com cachos de uvas, sobe em seu tablado em praça pública e diz: "Eu sou Dionísio!". Todos ficam espantados com a coragem desde ser humano colocar-se no lugar de um deus, ou melhor, fingir ser um deus, coisa que até então não havia acontecido, pois um deus era para ser louvado, era um ser intocável. Este homem chamava-se **Téspis**, considerado o primeiro ator da história do teatro ocidental.

Ele arriscou transformar o sagrado em profano, a verdade em faz-de-conta, o ritual em teatro, pela primeira vez, diante de outros, mostrou que poderíamos representar o outro. Este acontecimento é o marco inicial da ação dramática.

Paralelos a este acontecimento sociocultural, vão surgindo os prédios teatrais gregos, que eram construções ao ar livre, formadas em encostas para facilitar o escalonamento das arquibancadas. O prédio teatral grego era formado, basicamente, da seguinte estrutura: arquibancada, orquestra, thumelê, prosccênio e palco.



Teatro de Herodion (Atenas, Grécia). Foto: Anastasia Fragkou / Shutterstock.com

A arquibancada era feita de pedras e sua utilização pelos cidadãos gregos era democrática, dali todos podiam assistir com a mesma qualidade de visão as tragédia, comédias e [sátiras](#). A orquestra era o espaço central circular onde o coro, formado por dançarinos, se apresentava. O thumelê era uma pedra fincada no centro da orquestra destinada as oferendas para o deus Dionísio. O prosccênio destinava-se ao corifeu, líder do coro, era o espaço entra o palco e a orquestra, e o palco, construído inicialmente de madeira e mais tarde em pedra, era o espaço destinado à exposição dos cenários e para troca de figurinos e máscaras. Podemos encontrar diferentes vestígios desta cultura artística em nosso teatro contemporâneo, bastando um estudo aprofundado por diferentes olhares estéticos.



Teatro de Epidauro (Argólida, Grécia). Foto: PitK / Shutterstock.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004.

PEIXOTO, Fernando. O que é teatro. São Paulo: brasiliense, 1998.

PIGNARRE, Robert. História do teatro. Lisboa, PT: Publicações Europa-América, S/D.